



## VIDA QUE SE DOA EM VIDA

*André Gustavo de Lima Santana<sup>1</sup>, Gabriel Fernandes de Lima<sup>2</sup>, Igor Barbosa Pontes<sup>3</sup>, Lélia van der Linden<sup>4</sup>, Nielton Robson dos Anjos<sup>5</sup>, Tais Alves de Lima<sup>6</sup>, Tamires Giovanna de Paiva Oliveira<sup>7</sup>, Caio César Quintas de Medeiros Vieira<sup>8</sup>, Geraldo Pinto Xavier<sup>9</sup>, Osman Batista de Medeiros<sup>10</sup>,  
caiocqmv@gmail.com ; geraldo.xavier@ebserh.gov.br e osmanbmf@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto teve como objetivo sensibilizar a comunidade vinculada ao HUAC/UFCG sobre a doação de órgãos e tecidos ainda em vida, com foco na doação de sangue e medula óssea, mediante divulgação pelo Instagram, ações presenciais com distribuição de materiais educativos e exposição de banners no hospital. Essas ações facilitaram o esclarecimento de dúvidas e ampliaram o alcance da mensagem, promovendo maior sensibilização e engajamento com a temática da doação.

**Palavras-chaves:** doação de órgãos, doação de medula óssea, doação de sangue.

### 1. Introdução

Em algumas circunstâncias, certas enfermidades progridem até um estágio no qual um ou mais órgãos deixam de funcionar adequadamente. Nestes casos, certos indivíduos têm a oportunidade de passar por um procedimento de transplante. Por intermédio desse procedimento, é viável auxiliar inúmeras pessoas que enfrentam enfermidades, proporcionando alívio diante da espera angustiante por um órgão ou tecido crucial para sua sobrevivência. Tal doação pode ocorrer durante a vida do doador, sem comprometer sua saúde, como no caso da doação de sangue e medula óssea (Rio Grande do Sul, 2019).

Localizada no interior dos ossos, a medula óssea abriga as células-tronco hematopoiéticas, que são responsáveis pela produção dos componentes do sangue, como hemácias (que transportam oxigênio), leucócitos (que constituem o sistema imunológico) e plaquetas (que são essenciais para a coagulação). O transplante de medula óssea é uma opção terapêutica recomendada para condições que afetam a produção de células sanguíneas e comprometem o sistema de defesa do organismo. Entre os principais beneficiários desse procedimento estão pacientes diagnosticados com leucemias, linfomas, doenças que afetam o sistema imunológico, gânglios linfáticos, baço e anemias severas (Brasil, 2022).

Para que o transplante de medula seja efetivado, é essencial que haja uma correspondência completa entre o doador e o receptor, para que não ocorra rejeição pelo organismo. Essa avaliação é conduzida por meio de testes laboratoriais de histocompatibilidade, utilizando

amostras de sangue de ambos os envolvidos. De acordo com os princípios da genética, as chances de um indivíduo encontrar um doador adequado entre irmãos biológicos são de aproximadamente 25%. Já entre indivíduos não aparentados, essa probabilidade é muito menor, sendo em média de 1 em cada 100 mil (Brasil, 2012). Esse dado demonstra a importância de se ter uma grande quantidade de doadores disponíveis.

Quando não há um doador aparentado, a solução para o transplante é procurar um doador compatível entre indivíduos não familiares da população geral. Para isso, existe o Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (REDOME), que reúne todos os dados dos voluntários, como nome, endereço, resultados de exames e características genéticas. Sempre que potenciais doadores compatíveis são identificados, a equipe REDOME entra em contato para confirmar a vontade e a disponibilidade destes para realizarem a doação (INCA, 2022).

A outra maneira principal de ajudar muitas pessoas com doação em vida é através da doação de sangue. Esta é fundamental para o tratamento de hemorragia grave, anemia profunda, complicações da dengue e da febre amarela, hemofilia e queimaduras de terceiro grau, sendo usada também durante alguns procedimentos cirúrgicos (Brasil, 2021).

Centros de hemoterapia enfrentam desafios em manter um estoque suficiente para atender às necessidades específicas e urgentes, o que é preocupante, dado o uso regular da transfusão sanguínea. A falta de uma alternativa para substituir o tecido sanguíneo é um problema de escala mundial, que torna a doação de sangue imprescindível para o tratamento de diversas doenças (Rodrigues e Reibnitz, 2011).

Neste contexto, o projeto “Vida que se Doa em Vida” foi desenvolvido com o objetivo de promover a conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos durante a vida, com foco na doação de sangue e medula óssea. Através de ações presenciais e digitais, o projeto visa informar e sensibilizar a população vinculada ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/UFCG) sobre a importância dessas doações, utilizando ferramentas como panfletos informativos, campanhas nas redes sociais e rodas de conversa, além de divulgar informações sobre o cadastro no REDOME.

<sup>1,2,3,4,5,7</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>8,9</sup> Orientador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Coordenador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

## 2. Metodologia

O Desenvolveu-se por meio de ações presenciais e digitais com o objetivo de promover a conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos ainda em vida, com foco específico na doação de sangue e medula óssea. Inicialmente, os extensionistas participaram de uma capacitação, que envolveu estudos bibliográficos, análise de artigos e discussões sobre a temática da doação de órgãos e tecidos em vida. Para garantir o alinhamento e a qualificação nas atividades, foram realizadas reuniões virtuais periódicas por meio da plataforma Google Meet.

A estratégia digital foi empregada por meio da criação e gestão do perfil no Instagram do programa de extensão (@probex.doevida), onde foram postadas publicações educativas sobre a doação de sangue e medula óssea. Durante o projeto, foram promovidas campanhas específicas sobre esses temas, com o compartilhamento de conteúdos informativos de órgãos governamentais, como as informações relacionadas à doação de sangue e medula óssea disponibilizadas pelo governo da Paraíba.

Outro tipo de ação consistiu na distribuição individual de panfletos informativos e bottons para pacientes, acompanhantes e familiares no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/UFCG). Esses materiais foram cuidadosamente elaborados para desmistificar o processo de doação de sangue e medula óssea, além de enfatizar a importância da doação e informar sobre os locais que realizam esse tipo de ação em Campina Grande/PB. A entrega foi realizada de maneira personalizada, permitindo a criação de um espaço para diálogo direto, no qual os extensionistas esclareceram dúvidas, compartilharam informações e estimularam conversas espontâneas sobre o tema.

Além disso, rodas de conversa surgiram naturalmente durante a distribuição dos materiais, criando um ambiente de aprendizado coletivo e promovendo uma troca de experiências sobre a doação de sangue e medula óssea, nas quais foi abordado detalhadamente o processo para se cadastrar no REDOME (Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea), esclarecendo os requisitos para se tornar um doador de medula óssea e destacando a importância desse ato para salvar vidas. Essas interações não apenas esclareceram os processos envolvidos, mas também incentivaram os participantes a refletirem sobre a relevância de sua contribuição para a causa da doação.

Ademais, foram expostos banners informativos sobre a doação de sangue e medula óssea em pontos estratégicos dentro do HUAC/UFCG, como corredores e salas de espera. Esses banners, juntamente com os extensionistas, serviram como um ponto de referência para os visitantes, incentivando a busca por mais informações sobre a doação e criando oportunidades de esclarecimento de dúvidas.



Figura 1 – Equipe do projeto Doe Vida distribuindo panfletos no HUAC.

## 3. Resultados e Discussões

O projeto atingiu aproximadamente 650 pessoas, mediante 8 ações desenvolvidas por 7 estudantes mais os orientadores, promovendo um significativo espaço de conscientização sobre a doação de sangue e medula óssea. Durante as ações presenciais, foi observado que, embora muitos participantes já reconhecessem a importância da doação de sangue e medula óssea, poucos estavam familiarizados com o processo de cadastro no REDOME ou com os locais específicos para a doação em Campina Grande/PB. Este dado revela a necessidade de ampliar a divulgação e o esclarecimento sobre os passos necessários para se tornar um doador de medula óssea, especialmente a importância de registrar a intenção de doar.

A distribuição dos panfletos informativos e bottons foi uma estratégia eficaz, pois possibilitou um contato direto e personalizado com o público-alvo. Nos ambientes do HUAC, como nas salas de espera e corredores, os extensionistas criaram momentos interativos, permitindo que os participantes fizessem perguntas e compartilhassem suas experiências. Esse formato gerou rodas de conversa espontâneas, o que favoreceu a troca de informações sobre o processo de doação, incluindo a forma de inscrição no REDOME. As rodas de conversa se mostraram essenciais para o esclarecimento de dúvidas, desmistificação de mitos e incentivo à doação.

O impacto positivo das rodas de conversa também ficou evidente pelo número de participantes que se comprometeram a se cadastrar como doadores de medula óssea, além dos relatos de pessoas que já eram doadoras. Esses resultados indicam que o projeto não só aumentou a conscientização sobre a importância da doação, mas também motivou uma mudança de atitude em relação ao processo de doação de sangue e medula óssea.

A exposição de banners informativos em pontos estratégicos do HUAC/UFCG também foi uma estratégia eficaz, pois garantiu que a informação chegasse de forma visível a um grande número de pessoas. A presença dos extensionistas ao lado dos banners criou um ambiente acessível para o esclarecimento de dúvidas, incentivando a busca por mais informações sobre como se tornar um doador.

No ambiente digital, o perfil do Instagram foi uma ferramenta importante para divulgar as campanhas educativas sobre doação de sangue e medula óssea. O compartilhamento de conteúdos de órgãos governamentais, como as informações sobre a doação disponibilizadas pelo governo da Paraíba, contribuiu para aumentar o alcance do projeto e engajar um público ainda maior.

#### 4. Conclusões

Os resultados demonstram que as ações educativas atuaram na promoção da conscientização sobre a doação de sangue e medula óssea, incentivando o diálogo e estimulando o cadastro no REDOME. As ações contribuíram diretamente para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ao aumentar o engajamento da comunidade na doação de sangue e medula óssea. A concentração das atividades no ambiente hospitalar ressalta a necessidade de expandir essas iniciativas para outros espaços comunitários, como feiras públicas e shoppings, a fim de alcançar um público mais diversificado e ampliar o impacto social, o que também está alinhado com o ODS 10 (Redução das Desigualdades). As repercussões do projeto destacam a relevância da extensão universitária na construção de políticas públicas eficazes e sustentáveis, fortalecendo o vínculo entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a sociedade, e possibilitando a formação de profissionais de saúde mais capacitados e comprometidos com as necessidades e desafios sociais locais.

#### 5. Referências

1. **BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Brasil tem o terceiro maior registro de doadores de medula óssea do mundo. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/brasil-tem-o-terceiro-maior-registro-de-doadores-de-medula-ossea-do-mundo#:~:text=O%20Registro%20Nacional%20de%20Doadores>. Acesso em: 18 fev. 2025.
2. **BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Sobre a doação de sangue. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>. Acesso em: 18 fev. 2025.
3. **BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.** 14 a 21/12 – Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea. Biblioteca Virtual em Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/14-a-21-12-semana-de-mobilizacao-nacional-para-doacao-de-medula-ossea-2/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20do,busca%20de%20doador%20n%C3%A3o%20aparentado>. Acesso em: 18 fev. 2025.

4. **INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.** O que fazemos. 2022. Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/institucional/o-que-faz/>. Acesso em: 18 fev. 2025.
5. **RODRIGUES, R. S. M.; REIBNITZ, K. S.** Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 384–391, jun. 2011.
6. **RIO GRANDE DO SUL.** O que você deve saber sobre a doação de órgãos (revisão 2019). 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190946/11144611-cartilha-do-doador.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

#### Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e a toda sua equipe de colaboradores pelo apoio fundamental e pela colaboração ao longo do desenvolvimento das atividades do projeto. À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão das bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 - PROBEX/UFCG, cujo suporte fortalece a formação acadêmica e contribui para resultados positivos que impactam a comunidade. A todo o público-alvo pela troca de experiências e pela escuta atenta, que enriqueceram as ações do projeto e fortaleceram a conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos.